

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS  
CAMPUS MUZAMBINHO  
Licenciatura em Educação Física**

---

**CLAYTON TADEU DA SILVA  
GILMAR DE CARVALHO MARQUES**

**POSSIBILIDADES DE ENSINO DO ESPORTE NA ESCOLA  
ATRAVÉS DOS JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS**

---

**MUZAMBINHO  
2012**

**CLAYTON TADEU DA SILVA  
GILMAR DE CARVALHO MARQUES**

**POSSIBILIDADES DE ENSINO DO ESPORTE NA ESCOLA  
ATRAVÉS DOS JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Profa. Mestre Lia Polegato Castelan.

**MUZAMBINHO  
2012**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

---

---

Muzambinho, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha mãe que infelizmente não se encontra mais entre nós, minhas tias Bel, e Marilda e meu tio Cassio, minha querida avó (Cristina) e para uma pessoa especial (Cidinha Melo).

“Clayton Tadeu da Silva”

Este trabalho é dedicado aos meus pais (Aauto e Sueli), minhas irmãs Cristiane e Juliana, minha namorada Vera e meus professores tanto da escola como da vida, que a cada dia nos traz um novo ensinamento.

“Gilmar de Carvalho Marques”.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e minha mãe que esta no céu olhando e coordenando cada passo que eu dou. E agradeço meu parceiro de TCC Gilmar pela colaboração e parceria no caminhar da faculdade!  
“Clayton Tadeu da Silva”

Meus agradecimentos são dirigidos aos meus Pais (Adauto e Sueli) por sempre me apoiar e me dar forças para continuar, minhas Irmãs, à Vera com muito carinho, meus amigos que compartilham dos afazeres acadêmicos, ao meu parceiro de TCC (Clayton) pelo companheirismo. Principalmente devo agradecer a “Deus” por suas Glórias e Milagres derramados a cada minuto em minha vida.  
“Gilmar de Carvalho Marques”.

Enquanto o mundo girar o homem sempre  
crescerá em sabedoria.  
“Érica aluna do 3º Colegial, de 2001”.

MARQUES, Gilmar De Carvalho; SILVA, Clayton Tadeu Da. **POSSIBILIDADES DE ENSINO DO ESPORTE NA ESCOLA ATRAVÉS DOS JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS**. 2012. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Licenciatura em Educação Física - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho, Muzambinho, 2012.

## RESUMO

A pesquisa apresentada possui como tema as possibilidades de ensino do esporte na escola através dos Jogos Desportivos Coletivos, objetivando verificar se a adesão dos alunos à Educação Física aumentaria pelo uso da metodologia dos Jogos Desportivos Coletivos (JDC). Escolhemos uma turma de 6º ano de uma escola estadual do município de Conceição da Aparecida (MG). Para a coleta dos dados utilizamos a observação participante, registros, aplicação de questionários pré e pós - intervenção e aplicação de uma avaliação escrita ao final de nosso trabalho. Constatamos que na turma pesquisada a participação nas aulas na nova metodologia foi de 100% dos estudantes, com uma participação qualitativamente boa, levando a uma aprendizagem do conteúdo (Voleibol) ativa e levando os estudantes a um patamar superior de compreensão do conteúdo. Não podemos deixar de ressaltar que para um aprendizado completo das técnicas do voleibol, seria necessária uma maior quantidade de aulas que abrangesse suas características peculiares. A metodologia aplicada permite uma interação mais efetiva dos alunos, contribuindo com opiniões particulares, levando-os a compreensão dos vários elementos constituintes do voleibol com maior segurança e domínio deste contexto.

**Palavras-chave:** Participação, Escola, Esporte e Jogos Desportivos Coletivos.

## ABSTRACT

The study presented has as its theme the possibilities of teaching sport in school with the Sport Collective Games. We aim to verify a possible increase of the participation of students in school physical education with the use of methodology of Sports Collective Games. We choose a class of 6th year of a state school in the city of Conceição da Aparecida (MG). To collect the data we used participative observation, records, questionnaires pre and post intervention and application of a written evaluation at the end of proceeding. We found that participation of the group studied in class on the new method was 100% of students, a good participation qualitatively, leading to an active learning of the content (volleyball) and leading the students to a higher level of understanding of the content. We can't ignore the fact that to have full understanding about volleyball's technique would be required more lessons with more details. The methodology applied allows a better interaction of the students, that participate with personal opinions, leading them to understand various aspects of volleyball with more safely.

**Keywords:** participation, school, sports and sports collective games.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
1.1 Problema.....	09
1.2 Justificativa.....	09
1.3 Objetivos.....	10
1.3.1 Objetivo Geral.....	10
1.3.2 Objetivo Específico.....	10
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
3 METODOLOGIA.....	17
3.1 Materiais e Métodos.....	17
3.1.1 Materiais.....	17
3.1.2 Métodos.....	17
4 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
ANEXO 1.....	36
ANEXO 2.....	40
ANEXO 3.....	45
ANEXO 4.....	46



## 1- INTRODUÇÃO

A prática de jogos coletivos possibilitaria uma exploração infinita de diferentes tipos de gestos e movimentos motores. Isso contribuiria com plena certeza na aquisição de uma vasta experiência corporal, assimilação dos limites e expansão das possibilidades aos quais estas crianças estão sujeitas, viabilizando, conseqüentemente, a melhoria de suas capacidades biomotoras. Desde a sua geração até o seu nascimento os seres humanos passam por várias situações diferenciadas de transformação do corpo. Estas transformações devem ser potencializadas e estimuladas para que, com o passar do tempo, as pessoas poderiam desfrutar de uma gama de conhecimento motor ainda maior do que elas poderão possuir se não tivessem sido estimuladas.

A Educação Física não deve ter a finalidade única de procurar sistemática e exclusivamente indivíduos fisicamente bem dotados. Ela deve oportunizar a educação e a melhoria a todos, indistintamente, criando bons hábitos sociais, morais e cognitivos dos envolvidos (LISTELLO, 1953).

Desta forma grande mérito da participação dos alunos na prática de jogos coletivos estaria associado não apenas na diferenciação da performance individual dos alunos, mas sim com a preocupação coletiva de cooperação entre os integrantes no quesito saber fazer e saber ensinar uns aos outros, despertando neles uma possibilidade maior de vencer os obstáculos, os problemas que surgem, de forma inteligente e eficaz.

Scaglia (2011) relata que durante a prática dos jogos coletivos é impossível prever os acontecimentos. A frequência e a complexidade das situações impostas estipula que o jogador promova sua autoadaptação mediante as complexidades das tarefas motoras exigidas por esses jogos.

No presente trabalho desenvolvemos uma proposta metodológica de ensino do esporte coletivo, através dos Jogos Desportivos Coletivos, na modalidade voleibol, visando observar através de diferentes formas de

análise (observação participante, avaliação escrita do conteúdo, questionário aplicado antes e depois da intervenção), diferenças na participação dos estudantes em termos de quantidade e de qualidade nas aulas. Nossa análise se deu em uma turma do 6º ano de uma escola estadual da cidade de Conceição da Aparecida, escolhida aleatoriamente.

### 1.1 Problema

Como o professor de Educação Física pode intervir para aumentar a participação dos alunos, possibilitando a prática esportiva e a aprendizagem por todos, através dos Jogos Desportivos Coletivos (JDC) na escola?

### 1.2 Justificativa

Em experiências próprias tanto como discentes ou docentes, em aulas cujo tema era o esporte, percebemos que muitos dos alunos não participavam das aulas de Educação Física por serem excluídos pelos colegas ou se autoexcluírem das aulas por não conseguirem executar o gesto técnico perfeito ou por timidez.

Os jogos desportivos coletivos (JDC) permitem a participação de todos, sem qualquer tipo de restrição quanto à técnica, a composição corporal, a aptidão física ou gênero dos alunos, promovendo o desenvolvimento afetivo-social e de princípios como a cooperação, a convivência, a alforria e a autoestima dos praticantes. Com isso a participação dos alunos na atividade torna-se ativa e crítica com maior compreensão de seus elementos, respeitando as individualidades dos colegas (VENDITTI JUNIOR e SOUSA, 2008).

Através disso, ocorre a promoção de uma ampla vivência da cultura do movimento humano, proporcionando além da ampliação dos horizontes culturais dos alunos, a ampliação também de suas habilidades motoras. Já que o esporte de alto rendimento é uma prática excludente e seletiva, porém está impregnada na cultura corporal juntamente com os

jogos, pensamos que a associação destes permitiria que mais alunos e alunas se interessassem pela prática de atividade física, e também pela prática indireta do esporte (DAOLIO, 1996).

Com a preocupação de expandir o ensino do esporte para todos os alunos, o presente trabalho irá tratar sobre uma das várias possibilidades de se trabalhar esse esporte dentro da escola, através dos (JDC), buscando a satisfação das expectativas dos alunos em relação à prática de atividades físicas e tentando minimizar a famosa exclusão pela falta da aptidão física de alguns deles.

### 1.3 Objetivos

#### 1.3.1 Objetivo Geral

- Verificar o grau de participação, motivação e aprendizagem dos alunos a partir de uma mudança de metodologia do ensino tecnicista para a metodologia dos (JDC) no voleibol.

#### 1.3.2 Objetivo Específico

- Trabalhar o esporte na escola associado aos jogos desportivos coletivos, almejando o aprendizado do voleibol, e evitando a exclusão dos alunos com pouca aptidão física.

## 2 - REVISÃO DE LITERATURA

Para boa parte das pessoas a lembrança das aulas de Educação Física é marcante, seja no contexto de sucesso ou de fracasso. Democratizar, humanizar e diversificar esta prática pedagógica é uma proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física, buscando ampliar de uma visão apenas biológica, para um trabalho que englobe as dimensões afetivas, socioculturais e cognitivas dos alunos (BRASIL, 1997).

Os (JDC) caracterizam - se, segundo Silva (1998), primeiramente pelo desafio entre duas equipes movidas pelo cumprimento de algum tipo de regulamento. Com a finalidade de conseguir a vitória, esses regulamentos serão condicionados de uma forma particular no terreno de jogo.

Os jogos podem ter uma flexibilidade maior nas regulamentações, sendo adaptado em função das condições de espaço e materiais disponíveis, número de participantes, entre outros (BRASIL, 1997, p. 49).

As relações estabelecidas pelo jogador entre um modelo de jogo e as situações que ocorrem dão uma orientação às suas decisões, promovendo um condicionamento à organização perceptiva, à compreensão das informações e à resposta motora. As técnicas não se restringem a movimentos específicos, constituem ações motoras realizadas no sentido de solucionar os problemas que as várias situações de jogo oferecem. Trata-se de uma motricidade especializada e específica para cada tipo de modalidade esportiva ou jogo permitindo solucionar eficientemente as tarefas dos mesmos (SILVA, 1998).

A Educação Física Escolar está inserida na sociedade como parte da cultura humana, estudando e atuando sobre um vasto conjunto de práticas ligadas ao corpo e ao movimento do homem, movimentos os quais foram criados e transformados ao longo de sua história. Os jogos e os esportes estão fortemente inseridos nesta cultura, denominada atualmente, de cultura corporal de movimento (DAOLIO, 1996).

O conceito de cultura é entendido como produto da sociedade, da coletividade a qual os indivíduos pertencem. A busca por suprir as insuficiências com criações que tornassem os movimentos mais eficazes seja por razão, religiosa, festiva, militar, econômica ou simplesmente lúdica, fez com que houvesse transformações ao longo do tempo ressignificando as suas intencionalidades e forma de expressão constituindo o que se pode chamar de cultura corporal. Algumas produções dessa cultura corporal foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta, tendo em comum a representação corporal com características lúdicas de diversas culturas humanas (BRASIL, 1997).

A padronização das aulas de Educação Física pode ser explicada por considerar o corpo somente como entidade biológica, atuando de uma forma homogênea, ocorrendo assim uma universalização de seus procedimentos metodológicos. Este processo inconsciente por parte do professor permite-nos compreender a dificuldade em se trabalhar com turmas heterogêneas no quesito de habilidades motoras. Isso tem se mostrado uma tradição perversa para maioria dos alunos, os quais são subjugados em nome de uma excelência motora que poucos são capazes de alcançar (DAOLIO, 1996).

No ambiente escolar é necessário resgatar os valores que privilegiam o coletivo, defendendo o compromisso da solidariedade e do respeito humano, demonstrando que o jogo se faz a dois, sendo diferente jogar com o companheiro e jogar contra o adversário. Cabe ressaltar que jogos ou atividades que apresentam estruturas semelhantes são aconselháveis desenvolver habilidades comuns aos jogos esportivos, entendendo que cada jogo representa um momento lúdico particular e independente (SOARES et al., 1992).

O trabalho em grupo é fundamental para que haja a cooperação, e a coordenação de diferentes competências, é valioso na percepção de que todos tem algum tipo de conhecimento; nos jogos é interessante ressaltar o uso de regras, cujos alunos detêm algum saber, entretanto estas nem sempre prevêm regulamentação para todas as situações

sendo necessário discutir e legislar a respeito, podendo estas regras ser adaptadas a diferentes situações e contextos (BRASIL, 1997).

Com base nos Conteúdos Básicos Comuns (CBC) de Minas Gerais (2012), compreender o corpo como totalidade significa que, o ser humano pensa, sente e age simultaneamente, sendo necessário entender que a forma como os sujeitos lidam com o corpo não é universal e sim uma construção social. O entendimento que os seres humanos desenvolvem sobre seu corpo e sua forma de se comportar corporalmente está ligado a fatores culturais e sociais (MINAS GERAIS, 2012).

A Educação Física precisa compreender e se inserir no contexto educacional, estudando conhecimentos sobre o corpo e suas manifestações culturais (jogos e brincadeiras, esportes, ginástica, entre outros), buscando também a qualidade de vida (MINAS GERAIS, 2012).

Listello (1979) propõem um método muito utilizado até hoje nas escolas, denominado de método tecnicista ou esportivista.

Este método, de acordo com Silva e Porpino (2011), tem como principal objetivo trabalhar o esporte na escola oferecendo várias receitas pedagógicas, fórmulas prontas, que oferecem técnicas padronizadas de movimentos. Com isso o esporte é reduzido único e simplesmente ao rendimento, reproduzindo as técnicas e movimentos dos profissionais, distanciando-se das possibilidades reais dos alunos.

O esporte presente nas escolas é o mesmo criado e praticado culturalmente na sociedade com diversos interesses conflituosos, e a cultura escolar se apoderou deste esporte nas aulas da disciplina de Educação Física (VAGO, 1996).

Reforçando estas ideias Bracht (2000) relata que os elementos estruturais deste esporte são os mesmos das relações sociais de uma sociedade capitalista; o rendimento, a competição, a seletividade e a igualdade perante as regras. Por isso, temos que ter muito cuidado para trabalhar este tema na escola sem ressaltar seus aspectos excludentes.

Vários foram os interesses em se escolarizar o esporte, a socialização dos consumidores e a produção de futuros potenciais atletas são os mais fortes. Aliados a este sistema esportivo os estados e

municípios visavam uma boa representação nas disputas esportivas nos diferentes níveis de escolarização (BRACHT, 2000).

De acordo com Brasil (1997), para que haja a sistematização do ensino/aprendizagem garantindo ao aluno o acesso ao conhecimento prático e conceitual, é necessário mudar a ênfase da aptidão física e do rendimento padronizado para uma concepção que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal, sendo de fundamental importância distinguir os objetivos da Educação Física Escolar e os objetivos do esporte profissional, visto que o profissionalismo não pode ser a meta visada pela escola. A Educação Física Escolar deve dar a todos os alunos oportunidade para que desenvolvam suas potencialidades, garantindo seu acesso às práticas da cultura corporal (BRASIL, 1997).

A inclusão nas aulas de Educação Física não elegeria apenas os alunos portadores de necessidades especiais ou com problemas neurológicos, mas sim a todos que desejassem estar verdadeiramente inseridos no processo de ensino aprendizagem. Trata-se da real participação de todos, desde os mais habilidosos, os menos habilidosos, os gordinhos, os magrelos, respeitando suas diferenças, pois cada um possui sua individualidade (BARROSO; DARIDO, 2006).

A escola pode e deve produzir uma cultura escolar de esporte, onde o jogo associado a este permitirá uma intervenção na história cultural da sociedade, abandonando a reprodução das práticas hegemônicas do esporte de alto rendimento dentro do ambiente escolar. A educação escolar não se limita a fazer uma seleção entre os saberes e os materiais culturais, se entregar a um imenso trabalho de reorganização, reestruturação e de transposição didática (VAGO, 1996).

Com a prática do jogo na escola os jogadores buscam um objetivo singular entre as equipes, vencer a partida. Para isso é preciso garantir o cumprimento de princípios de jogo procurando atingir objetivos intermédios e desenvolver ações parcelares. Com a grande variabilidade, incertezas e eventualidades são exigidos dos jogadores uma constante atitude estratégico-tático. Estas atitudes dependem obviamente do conhecimento que o jogador tem do jogo (GRÉHAIGNE, 1989;

DELEPLACE, 1994; GARGANTA, 1994; MOMBAERTS, 1996 apud SILVA, 1998).

As modalidades esportivas coletivas possuem estrutura comum, sendo possível considerá-las dentro de uma mesma lógica, passíveis de um mesmo tratamento pedagógico para o seu ensino (BAYER, 1994 apud DAOLIO, 2002).

Por isso, se pretendemos modificar o esporte dentro do ambiente escolar é preciso tratá-lo pedagogicamente e recuperar essa sua dignidade pedagógica atribuindo um significado menos central ao rendimento máximo, permitindo aos educandos vivenciar formas de práticas esportivas que possibilitem a cooperação entre eles. O jogo possibilita, através da ludicidade, o aprendizado de forma indireta dos fundamentos básicos dos esportes de alto rendimento, que atualmente é o conteúdo mais trabalhado nas aulas pelos professores de Educação Física (BRACHT, 2000).

Venditti Junior e Sousa (2008) dizem que o jogo contribui para o desenvolvimento de valores morais, sociais e éticos, e o respeito entre os alunos, por isso é extremamente importante ser trabalhado na escola.

Na estrutura do jogo esportivo coletivo, Bayer (1994 apud DAOLIO, 2002) propõe conceitos de tática individual e tática coletiva, ações coordenadas entre o indivíduo e o grupo, que melhora qualitativamente a prática do jogo. Essa abordagem de pedagogia do esporte tem muitas vantagens na formação de alunos que são: a inteligência, o cooperativismo e a autonomia para escolher a prática esportiva em seus momentos de lazer ao longo da vida, além de terem condições de participar de várias modalidades da cultura esportiva, visto que serão conhecedores dos chamados "*princípios operacionais do esporte coletivo*" (DAOLIO, 2002).

Existe a proposta de uma Educação Física plural, cuja condição mínima e primordial é que as aulas atinjam todos os alunos sem qualquer discriminação partindo do pressuposto que cada um é diferente do outro, tendo a aula que alcançar a todos sendo necessária a reavaliação de alguns padrões de aula. Não se trata de ensinar a técnica correta do



esporte de forma passiva e mecânica. Elas serão reconstruídas pelos próprios alunos, tendo maior significado para eles (DAOLIO, 1996).

Em nosso trabalho buscamos nos apropriar deste referencial teórico para verificar se esta metodologia também é mais interessante aos estudantes envolvidos no processo de ensino/aprendizagem.

### 3 - METODOLOGIA

#### 3.1 Materiais e Métodos

##### 3.1.1 Materiais

Os materiais utilizados foram provenientes da própria escola como bolas, rede de voleibol e materiais alternativos e de baixo custo para determinadas atividades (como bexigas de aniversário, fita crepe e outros descritos nas aulas).

##### 3.1.2 Métodos

A realização do trabalho ocorreu com base em mais de um instrumento de coleta de dados, de modo a dar uma perspectiva mais clara do processo de participação dos estudantes e também da qualidade desta participação.

Primeiro fizemos a observação de três aulas dadas pelo professor da turma na quadra. Após esse feito, começamos nossa intervenção aplicando um questionário sobre as aulas de Educação Física (Anexo 3), seguido de uma observação participante com um plano de aula específico do método dos (JDC) com tema voleibol (Anexo 1). Os acontecimentos, tanto as observações quanto das aulas aplicadas, foram devidamente registrados pelos pesquisadores (Anexo 2).

Após a aplicação do plano de aula ocorreu novamente à aplicação do mesmo questionário do início do trabalho (Anexo 3). Também ao final do plano de aula aplicamos uma avaliação escrita sobre o conteúdo desenvolvido (Anexo 4).

A observação foi realizada durante três aulas ministradas pelo professor da turma ocorrendo de forma discreta e sem qualquer tipo de intervenção, sendo anotados todos os fatos ocorridos durante as mesmas (Anexo 2).

Para a aplicação das aulas utilizamos o método de pesquisa de observação participante de caráter qualitativo, aplicando um total de 9 aulas no formato dos (JDC). Para a coleta dos dados pertinentes a pesquisa proposta, onde, segundo Queiroz; et al. (2011), os processos vivenciados pelos sujeitos e a condição de respostas a estímulos externos são o eixo central deste tipo de pesquisa. Santos (1999 apud QUEIROZ; et al, 2011) diz que esta abordagem tem como pressuposto principal a inexistência de padrões formais ou conclusões definitivas.

Durante a aplicação das aulas realizamos observação participante buscando identificar o grau de envolvimento dos alunos nas aulas, o índice de evasão e também a evolução na forma de jogar dos alunos.

No enfoque qualitativo, observar constitui elemento fundamental para a pesquisa, pois está presente da formulação do problema até a análise e interpretação dos dados, desempenhando papel importantíssimo no processo de pesquisa. Este método foi introduzido pela Escola de Chicago pelo antropólogo inglês Bronislaw Malinowski na década de 1920, sendo deixada de lado por muitos anos. Uma das maiores vantagens da observação está relacionada com a possibilidade de se obter informações na ocorrência espontânea dos fatos (QUEIROZ; et al., 2011).

Ainda de acordo com Queiroz et al. (2011), esta é uma técnica que consiste em três etapas essenciais, sendo estas a inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele e interagindo por longos períodos com os sujeitos. A segunda etapa, onde ocorre a coleta dos dados, através de perguntas, entrevistas não formais e utilização do diário de campo, onde se busca uma melhor compreensão da realidade do local observado. Em seguida realiza-se a terceira etapa, caracterizada pela sistematização e organização dos dados, devendo-se informar a situação real do local.

A primeira etapa da observação participante foi realizada entre os dias 23/03 e 22/06 de 2012, com um total de 9 aulas, onde nos inserimos no grupo, e propusemos um plano de aula sobre o voleibol (Anexo 1). As aulas foram aplicadas em uma turma do 6º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Dona Cotinha da cidade de Conceição da Aparecida-MG.

Esta sala foi escolhida aleatoriamente. E o plano de aula foi confeccionado com base na teoria dos (JDC).

A segunda etapa iniciou-se antes mesmo de nossa intervenção, pois para iniciarmos a análise do nosso campo de pesquisa fizemos três observações das aulas do professor de Educação Física da turma selecionada, anotando com detalhes os acontecimentos ocorridos nas aulas. Neste momento nosso objetivo era apenas de conhecer a dinâmica já implantada naquela sala e, portanto, desta observação coletamos somente um registro escrito (Anexo 2). Dando continuidade ao processo, aplicamos um questionário objetivo antes e após a aplicação das aulas, com intuito de saber sobre a participação e a afinidade dos alunos em relação à Educação Física (Anexo 3). Finalizando a intervenção realizamos uma avaliação escrita com perguntas de caráter discursivo e objetivo, verificando se houve uma evolução na aprendizagem dos alunos referente ao tema abordado (Anexo 4).

Na terceira etapa da observação participante efetuamos a organização e a sistematização dos dados coletados, efetuando um resumo dos pontos mais relevantes para compreender a forma de participação dos estudantes ao longo do processo. Promovemos uma inter-relação com os registros das observações das aulas do professor no início do nosso trabalho com as respostas apresentadas pelos questionários aplicados e também pela avaliação escrita ao final do plano de aula. Esta etapa será citada no próximo capítulo desta monografia.

#### **4 - INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

Iniciamos nossos trabalhos no dia 02/03/2012, com a observação da participação dos alunos nas aulas de Educação Física em uma turma do 6º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Dona Cotinha. A turma possuía 38 alunos sendo 16 meninos e 22 meninas. Este passo é um dos critérios de análise comparativa com o método que pretendemos implantar, conforme descrito na metodologia.

A observação foi realizada durante os dias 02/03/2012, 09/03/2012 e 12/03/2012 na quadra da escola e o tema inicial da aula em todos os dias de observação era o aquecimento através do pega-pega e suas variações.

No transcorrer do primeiro dia de aula observado cinco alunos param de participar e ficam espalhados ou sentados pelo espaço da quadra. A maioria deles não utilizam vestimentas para a prática de atividade física, dificultando suas capacidades locomotoras.

A partir do momento em que as crianças não apresentam tanta motivação em participar da aula, o professor muda de atividade, propõe a realização de uma minicompetição e estafetas, as meninas contra meninas, os meninos contra os meninos e depois meninas contra meninos. Em algumas atividades propostas, muitos alunos ameaçam abandonar antes mesmo do início, porém, ao se depararem com um novo desafio, não resistem e partem para a prática.

Por isso observamos que a aula proposta é na verdade um aglomerado de atividades, sem muita ligação entre elas, quase todas apelando para a competitividade exacerbada com o objetivo principal de manter a atenção dos alunos, sem muita preocupação com a aprendizagem ou o desenvolvimento de um conteúdo específico.

Durante qualquer prática de atividade física corre-se o risco de algum acidente, como foi o exemplo de uma aluna que, apesar de não ter sido nada grave, torceu o pé e parou de participar da aula. O excessivo esforço físico gera um cansaço natural principalmente nas atividades mais intensas, os alunos que estão um pouco acima do peso aparentam uma

dificuldade maior na realização desses esforços, causando uma possível desmotivação em participar das aulas se comparado ao rendimento dos colegas.

A separação da turma por gênero também é muito comum nas aulas de Educação Física desta escola, onde na maioria das vezes os meninos ficam com a quadra e as meninas com o pátio, como ocorreu na terceira aula que observamos. Nas demais disciplinas não ocorrem qualquer tipo de divisão, as aulas se dão simultaneamente para todos os alunos. A Educação Física como disciplina escolar deve acatar este procedimento promovendo a união entre os gêneros e a participação mútua dos discentes em um mesmo ambiente.

Após as três observações de aulas descritas acima iniciamos nossa intervenção nos espaços cedidos pelo professor em suas aulas regulares. Nosso método de análise implica também na aplicação de um questionário aos alunos referente à sua participação, se gostam e o que preferem praticar nas aulas (Anexo 3).

A aplicação das aulas práticas planejadas por nós ocorreu uma vez por semana, todas as sextas - feiras.

O objetivo da primeira aula foi verificar o conhecimento dos alunos sobre o voleibol, indagando-os sobre a modalidade. Algumas das perguntas foram: *“Quantas pessoas jogam? Todos conhecem o esporte? Como é feito a pontuação? Quem já jogou?”*.

As respostas obtidas demonstram que eles não possuíam um conhecimento satisfatório do tema abordado, alguns detalhes importantes como a pontuação, quantos jogadores, os passes, as posições, não eram do conhecimento da maioria deles. Ao término da aula foi passado um trabalho de pesquisa sobre a modalidade permitindo que o aluno produzisse seus próprios métodos e construísse seu próprio conhecimento.

Dando continuidade à aula anterior, as crianças entregaram os trabalhos, os quais na maioria foram impressos da internet sem nenhuma reflexão própria do aluno e avaliamos que a contribuição para seu aprendizado foi mínima.

Uma forma de aperfeiçoamento deste método seria pedir um trabalho manuscrito, já que estariam lendo antes de escrever e promovendo uma melhor absorção do conhecimento. Poderia também ser dado um questionário com questões dissertativas a respeito de pontos de maior relevância sobre o voleibol, obrigando-os a ler os textos e formular suas respostas.

Na sequência, pedimos aos alunos que se dividissem em duas equipes para que eles pudessem vivenciar o voleibol, as meninas propuseram a divisão por gênero e toda a turma concordou. Neste momento não houve qualquer intervenção dos pesquisadores, visto que estávamos investigando a capacidade de se organizarem e o entendimento que eles possuíam sobre o voleibol. Apesar da divisão por gênero não ser a melhor das possibilidades, eles se organizaram e praticaram a atividade. Esta fluiu com tranquilidade, mas poucos alunos demonstraram o entendimento sobre o jogo, alguns fundamentos, e as regras. As duas equipes jogaram com intuito de vencer enfatizando ainda mais a competitividade, muito forte naquele grupo.

Na segunda aula nosso planejamento já previa uma ação mais enfática dos pesquisadores buscando alterar as aulas para a metodologia analisada. E ela se baseava em jogos para a aprendizagem de fundamentos. Um dos fundamentos básicos é o passe, que possibilita uma maior dinâmica do jogo. Com isso procuramos iniciar o nosso trabalho, através de um jogo que enfatizou o passe utilizando o balão de festas (bexiga).

A divisão das equipes foi promovida pelos próprios participantes, onde cada equipe possuía uma cor de balão diferente. Ao som de uma música eles deveriam passar a maior quantidade possível dos balões para o campo do adversário. Ao parar a música é feita a contagem dos mesmos, marcava o ponto a equipe que possuísse maior número de balões no campo oposto. A euforia era imensa e visivelmente notada com a participação em massa dos alunos. A sequência máxima de erros foi em relação à rede, que ficou esquecida pelo entusiasmo sendo tocada frequentemente.

Realizou-se uma pausa em que as próprias crianças detectaram este problema e eles próprios sugeriram que, para continuar o jogo era preciso manter uma determinada distância da rede. Com isso houve uma melhora significativa na dinâmica da atividade. Ao final da aula era notável o interesse em aprender sobre o voleibol, opinando e discutindo sobre o assunto.

Esta aula nos chamou a atenção pela participação ativa da turma em propor uma solução para um problema que estava atrapalhando a dinâmica da atividade. Ao contrário das aulas que observamos onde o professor mudava a atividade buscando prender a atenção dos alunos, nesta, os próprios alunos se mostraram interessados e propuseram uma saída inteligente a um problema de muitos toques na rede.

O enfoque maior desta nova aula foi relacionado à pontuação do vôlei. Para isso utilizamos um jogo chamado rede móvel. Neste jogo a rede, que é formada por alunos segurando uma corda elástica ou uma linha amarrada a dois cabos de vassoura, fica se movimentando no espaço e alternando as dimensões da quadra.

Nota-se que a grande dificuldade na realização do passe diminuiu a dinâmica e a participação dos alunos nesta atividade. A desmotivação começou a surgir obrigando-nos a adaptar, fazendo com que os alunos passassem pela rede móvel, restabelecendo a participação dos mesmos.

No momento em que o jogo ficou desmotivador houve pedidos para praticar outros jogos, como a queimada e o “jogar bola” (futsal), demonstrando que a cultura é um parâmetro muito difícil de ser alterado, porem não é impossível.

Outro ponto interessante seria a elaboração de um planejamento que permitisse uma alternância de temas entre uma aula e outra, de modo que estas estivessem interligadas por algum fator, possibilitando vivências diversas aos educandos. Os JDC possuem em suas estruturas uma semelhança metodológica ou pedagógica entre as diversas modalidades esportivas coletivas, semelhança chamada por Bayer (1994 apud VENDITTI JUNIOR E SOUSA, 2008), de princípios operacionais, onde seus elementos podem ser transferidos para a aprendizagem de qualquer modalidade, a essa transferência foi chamada de “transfer”.



Estes princípios operacionais permitem ao jogador entender os elementos dos jogos, oportunizando a criação de novas situações que solucionem problemas decorrentes do jogo. Daolio (2002) dá ênfase a essa abordagem ao dizer que, além da formação de alunos inteligentes e cooperativos que saberão escolher a prática esportiva durante o seu lazer, estes vão ter condições de participar de várias modalidades da cultura esportiva, pois serão conhecedores dos princípios operacionais que os integram.

O rodízio faz parte do contexto do jogo e para que todos pudessem participar foi promovida uma divisão da turma em quatro equipes contendo quatro duplas cada. A quadra foi dividida em quatro partes numeradas de um a quatro. Duas equipes ocupavam a quadra com uma dupla em cada parte dividida, iniciando o jogo e o rodízio de modo a seguir a numeração desenhada nas divisões da quadra. As duas equipes que ficaram de fora tinham o papel de fiscalizar, arbitrar e ajudar o companheiro quanto aos procedimentos a serem seguidos. A participação de todos deveria ser enfatizada, pois mesmo os que estavam de fora atuavam diretamente no jogo.

O rodízio adaptado norteia o aluno referente ao movimentar-se em quadra. No entanto este aspecto possui uma complexidade maior que a vivenciada pelos meninos e meninas. Esta modalidade abrange seis setores diferentes no campo de jogo. Dando sequência à aula anterior, dividimos a quadra em seis partes numeradas de um a seis, onde os participantes obedeceram à mesma divisão realizada anteriormente.

Mais uma vez os alunos agiram nas aulas, resolvendo impasses de forma autônoma e inteligente, demonstrando uma mudança boa na qualidade da participação. Não houve tumulto ou discussões na decisão dos primeiros jogadores, já que sabiam suas respectivas funções e sua participação mesmo estando fora do jogo. No decorrer da aula os próprios colegas sanavam as dúvidas que surgiam, dinamizando a aula.

Nas aulas anteriores o saque era realizado de uma forma livre pelos alunos, nem todos passavam por este fundamento. Pensando em focar neste fundamento uma atividade que promovesse a vivência

individual do saque e a troca de passes existente na modalidade. O vôlei queimado permite esta experiência.

Uma das características do jogo “vôlei queimado” é a participação de todos na proposta. Todos os envolvidos contribuem para que haja socialização, prazer, diversão e a cooperação entre os integrantes do grupo. A utilização de materiais não tradicionais como a bola de circo usada nesta atividade, torna-se um atrativo a mais para as crianças, facilitando a dinâmica do jogo e permitindo maior interação entre os colegas durante as trocas de passes. O comportamento da maioria dos alunos era eufórico, visto que todos queriam queimar o colega da outra equipe para evitar a marcação do ponto. Já em relação ao saque todos ficaram mais alegres, pois teriam sua chance de realizá-lo a sua maneira e contribuir para uma possível marcação de ponto para sua equipe. Os responsáveis por queimar o colega começaram a planejar estratégias para concluir e evitar o ponto do oponente. A partir do momento em que todos passaram pelos setores da atividade houve uma queda de motivação em continuar no exercício. Então mudamos o cenário colocando mais uma bola em jogo revertendo esta situação. Com isso todos participaram até o final da aula.

## 5 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cultura de Educação Física Escolar adotada hegemonicamente pelos profissionais da área traz como conteúdo dominante o esporte com características capitalistas visando à profissionalização e o alto rendimento de seus praticantes. A metodologia tecnicista utilizada nas aulas busca o aprimoramento da técnica do movimento de determinada modalidade esportiva. Este método aumenta o índice de evasão dos alunos da aula por não possuírem uma aptidão física adequada para o alto rendimento.

Na busca de uma intervenção profissional almejando uma maior participação nas aulas e um aprendizado espontâneo e descompromissado da perfeição dos gestos técnicos pelos alunos, buscamos atuar com uma metodologia que trabalhasse este mesmo esporte dentro da escola na perspectiva dos (JDC).

O comportamento dos alunos é um fator muito importante a ser estudado. Com isso buscamos aperfeiçoar nossas técnicas docentes para uma boa convivência e uma melhor eficácia nas atividades planejadas para a turma selecionada.

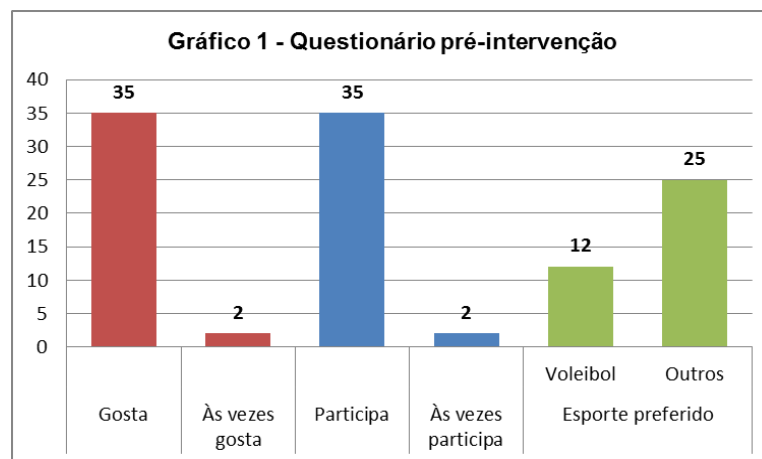
A observação sistemática nos possibilitou este estudo sobre os alunos, sendo possível uma adaptação a um planejamento antecipado, além de promover um conhecimento ou uma familiarização com os estudantes.

Nas observações realizadas (aulas do professor da turma), nota - se uma grande utilização de jogos e brincadeiras nas aulas, obtendo uma participação maciça no começo da atividade. Porém, com o passar do tempo, esta se torna desmotivante causando a desistência de parte da turma.

Quando a aula observada teve como tema o esporte, ocorreu a separação da turma por gênero, onde os garotos jogavam o futsal no melhor local da escola, a quadra, e as garotas ficavam à mercê de qualquer “cantinho” para a sua prática de atividade física. Isso contribui

ainda mais para a desmotivação feminina, e de alunos com pouca aptidão para o futebol ou futsal, em participar das aulas de Educação Física.

Para compreender como os alunos enxergam a educação física escolar analisamos os resultados obtidos na aplicação do questionário (Anexo 3) antes de nossa intervenção. Estes resultados estão expressos no gráfico 1 a seguir.



Nele nota-se que apenas dois alunos responderam que “às vezes” gostam das aulas de Educação Física e todos os outros disseram gostar desta disciplina.

Com relação à participação também observamos que, somente dois integrantes da turma disseram não participar de todas as aulas.

O esporte preferido apontado por doze alunos foi o voleibol. Este levantamento serviu como indicativo do interesse da turma em relação à disciplina. Vale ressaltar que neste dia estavam presentes trinta e sete alunos dessa turma.

A aplicação das aulas permitiu aos alunos um ensino/aprendizagem de forma diferente do conteúdo esporte, especificamente o voleibol, no meio escolar, onde era visível a falta de conhecimento por grande parte do grupo diante da modalidade apresentada pelo trabalho. Contudo, é relevante ressaltar que o aluno detém alguma sapiência sobre as principais modalidades as quais o rodeiam na cultura escolar, dentre elas o voleibol. Firmando os dizeres de Snyders (1993 apud SOARES,

1996) os alunos não são um vaso que se tem de encher, mas sim uma planta que deve ser adubada e regada para crescer.

Em uma proposta de vivência no voleibol, percebemos o desconhecimento da modalidade. Foi citado pelos alunos algo muito superficial em relação às regras do vôlei, especificamente sobre a invasão do campo adversário. Em determinado momento a competitividade toma conta do jogo, gerando um grande entusiasmo nas crianças devido ao desafio.

São inúmeras as possibilidades de se trabalhar um conteúdo de forma prazerosa e eficaz. O jogo coletivo permite a interação, a cooperação e a participação de todos, ensinando as técnicas de forma indireta aos praticantes.

Foi o caso do jogo com os balões de festa, que permitiu uma experiência do passe do vôlei de maneira lúdica e divertida. Como a proposta era baseada em pontuação a euforia inicial da turma estava voltada para a vitória. No decorrer da atividade eles deixaram de se preocupar com a pontuação e focaram somente em jogar os balões de um lado para o outro da quadra com preocupação única em mantê-los no ar. Uma observação interessante de se fazer foi que a maior sequência de erros durante a atividade estava condicionada à rede, sendo tocada frequentemente pelos alunos. Esta questão foi levantada por eles mesmos, e a partir daí houve uma adaptação da regra, permitida somente nos JDC, em que deveria ser respeitada uma determinada distância da rede. Quando o jogo volta ao seu tradicionalismo alguns deixam de participar, aparentando que as regras prejudicam a mobilidade corporal espontânea do participante.

O interesse dos alunos sobre o voleibol foi aumentando a cada atividade proposta. Isso era perceptível, já que haviam várias propostas de adaptações das regras partindo dos próprios alunos visando melhorar a aula.

Essas adaptações não seriam possíveis no método tecnicista por sua característica rígida a um modelo biomecânico dito “perfeito” de execução dos movimentos. No jogo, porém, podem ser acoplados diversas possibilidades de aprendizado destas mesmas técnicas, a

ludicidade, o cooperativismo, a inter-relação aluno/professor e aluno/aluno facilitando o processo de ensino/aprendizagem.

O esporte trabalhado atualmente nas escolas possui grande influência dos meios de comunicação, fortalecendo sua competitividade e seu alto rendimento, transformando a aula de Educação Física em um estigma para a maioria dos alunos que não possuem uma aptidão física que ela exige.

Com a mudança dessa metodologia pudemos desmistificar essa forma de ensinar o esporte, adotando uma metodologia totalmente apropriada para tal. Os (JDC) permitem alcançar uma aprendizagem necessária para o ambiente escolar sem que haja a exclusão ou a rotulagem de alunos poucos aptos, possibilitando a vivência e o aprendizado por todos.

O ensino público traz várias dificuldades principalmente na disciplina de Educação Física como a falta de materiais, de espaços próprios e principalmente a superlotação das salas dificultando um trabalho de ensino do professor e a aprendizagem dos alunos. Com isso, atrair a atenção da turma torna-se uma tarefa nada fácil de ser realizada, especialmente em local aberto onde ocorre a maioria das aulas da disciplina.

Outro elemento dificultador são os professores de sala que reclamam do barulho que os alunos fazem e para completar deixam alguns estudantes de castigo por mau comportamento na sala durante as aulas de Educação Física, cometendo uma ilegalidade ao privá-los de um componente obrigatório da Educação básica.

Com a mudança do método e o desenvolvimento das aulas era notável a evolução de aprendizado das crianças. Porém, algumas não conseguiam participar com tanta efetividade já que alguns de seus colegas considerados “fominhas” não davam tanta oportunidade. Isso fazia com que estes alunos se sentissem reprimidos diante da situação, causando certa desmotivação e uma participação passiva no anseio de uma oportunidade para se sentirem importantes ajudando a equipe no jogo.

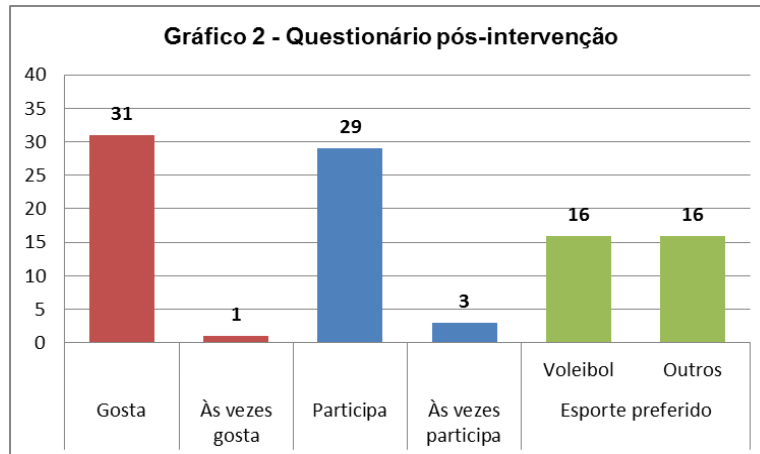
Relacionado a este problema intervimos estipulando uma ordem de sequência em determinadas ações da partida, como o sacar, o arremessar, dando oportunidade de participação a todos. A partir dessa mediação, a atitude dos alunos para com o seus colegas começou a mudar, com uma rejeição inicial pelos “fominhas”. Mas eles aderiram à cooperação entre si favorecendo a participação mútua entre todos os integrantes da equipe.

Devido à grande quantidade de integrantes da turma em algumas atividades era preciso que um grupo de alunos aguardasse a sua vez de jogar. Para que não houvesse ociosidade deste grupo designamos tarefas diversificadas entre eles, como por exemplo, marcação de pontos, invasão, o rodízio, etc., contribuindo para que não houvesse tumulto ao decidir quais equipes começariam jogando.

Priorizamos que os próprios alunos se organizassem nos jogos possibilitando um grau de participação maior na atividade, ajudando no desenvolvimento da autonomia dos estudantes, e promovendo uma maior interação entre eles. Ao adotar esta técnica percebemos que mesmo estando fora do jogo os alunos demonstravam muito interesse em ajudar os colegas que jogavam. Isso gerou uma participação ativa e inteligente dos alunos, levando a uma compreensão maior de vários aspectos do jogo.

Ao término de nossa intervenção era perceptível a evolução das crianças em relação ao voleibol, a participação geral da classe nas atividades propostas e o aumento da motivação de todos no decorrer da proposta.

Para que houvesse outra forma de se confirmar esta evolução, aplicamos novamente o mesmo questionário do início do trabalho (Anexo 3), e também uma prova escrita sobre o conteúdo passado (Anexo 4). Ressaltamos que por motivo de transporte muitos alunos da zona rural não puderam estar presentes na aula, no dia da segunda aplicação do questionário e no dia da aplicação da prova escrita. O gráfico 2 a seguir mostra a coleta realizada no questionário após nossa intervenção.

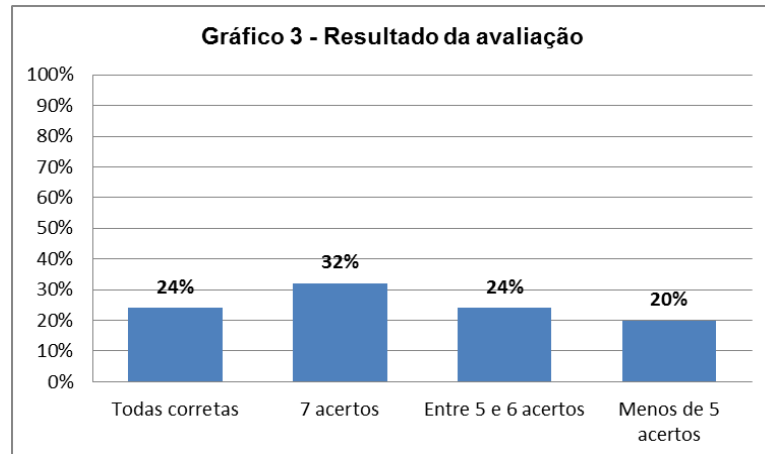


Não houve discrepância relacionada ao gosto ou à participação nas aulas declarada pelos alunos, onde apenas um deles relatou que às vezes gosta das aulas, relativo à participação três alunos responderam que às vezes participam desta disciplina, um aluno a mais em relação ao questionário pré intervenção. Porém, houve alguns alunos que também adotaram como esporte preferido o voleibol, mantendo as respostas do primeiro questionário aplicado e acrescentando a modalidade trabalhada como uma das preferidas.

No primeiro questionário (gráfico 1) de um total de 37 alunos, 32% (12 alunos) responderam que o esporte que mais gostavam de praticar era o vôlei. Já no segundo questionário (gráfico 2) houve uma adesão ao gosto pelo voleibol de 18% dos alunos, ou seja, 32 alunos responderam e 16 deles citaram o voleibol como a prática que mais gostavam, sendo assim, 50% da turma.

Já na prova escrita sobre o conteúdo trabalhado ao longo destas aulas (Anexo 4), os alunos novamente demonstraram que seus conhecimentos foram aprimorados, como podemos observar no gráfico 3 a seguir.





De um total de vinte e cinco crianças que realizaram a prova 24% acertaram todas as questões, 32% acertaram sete questões, 24% acertaram entre cinco e seis questões e apenas 20% dos alunos acertaram menos de cinco questões.

Este dado, de que 80% dos estudantes acertaram mais de 50% da avaliação, permite-nos afirmar que a aquisição de conhecimento pelos alunos é muito grande quando passado de forma descontraída e prazerosa sem a rigidez da técnica correta do movimento, permitindo que haja uma relação de ensino aprendizagem de cumplicidade e respeito entre eles, deixando de lado o preconceito de que parte deles são desprovidos de uma aptidão física que o esporte exige, dando lugar ao prazer e a satisfação em participar da aula com os colegas e podendo transformar este conhecimento adquirido em atividades prazerosas para momentos de lazer.

## 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trabalhar a modalidade voleibol na escola percebemos que são poucos os alunos que possuem algum conhecimento sobre a mesma, e para que o aprendizado se torne mais concreto, seria necessária uma quantidade maior de aulas referente a cada especificidade que o vôlei contém.

Após a análise dos dados percebemos que a mudança metodológica desencadeou uma maior participação, qualitativa e quantitativa (100% dos alunos) em todas as aulas e também pudemos perceber que esta participação foi significativa para os estudantes, elevando-os a um patamar superior de compreensão do conteúdo.

Concluimos que a adesão ao novo método (JDC) permitiu que houvesse a opinião e uma contribuição no processo de ensino aprendizagem mais ativa e consciente por parte dos alunos, levando-os a compreender as formas mais complexas com maior propriedade, segurança e domínio do conteúdo apresentado.

Porém, devemos alçar novos voos rumo a esta metodologia de ensino, aperfeiçoando as técnicas de aplicação das aulas e buscando adaptações no trabalho de aprendizagem e aprimoramento das técnicas utilizadas na modalidade esportiva a ser trabalhada, neste caso do voleibol de uma forma prazerosa e divertida aos alunos.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, André Luis Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. Escola, Educação Física e Esporte: Possibilidades Pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, Rio Claro - SP, v. 1, n. 4, p.101-114, dez. 2006.

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 6, n. 12, p.14-24, 2000.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física Escolar: Em busca da Pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, n., p.40-42, 1996.

DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos - modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 10, n. 4, p.99-104, 2002.

LISTELLO, Auguste. Princípios de educação física desportiva generalizada. **Revista da Apef**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.29-34, 1953.

LISTELLO, Auguste. **Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer**: organização do ensino do esporte para todos ao esporte de alto nível. São Paulo: E.P.U. Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1979.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Minas Gerais. 1 (Org.). **CBC Educação Física Ensino Fundamental e Médio**: Proposta Curricular. Disponível em: <[http://crv.educacao.mg.gov.br/SISTEMA\\_CRV/banco\\_objetos\\_crv/%7B922DC580-837C-4CD5-B5D4-B49F9FEB4533%7D\\_educa%C3%A7%C3%A3o%20fisica.pdf](http://crv.educacao.mg.gov.br/SISTEMA_CRV/banco_objetos_crv/%7B922DC580-837C-4CD5-B5D4-B49F9FEB4533%7D_educa%C3%A7%C3%A3o%20fisica.pdf)>. Acesso em: 17 jun. 2012.

QUEIROZ, Danielle Teixeira et al. **OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NA PESQUISA QUALITATIVA: CONCEITOS E APLICAÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE**. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v15n2/v15n2a19.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2011.

SCAGLIA, Alcides. **Como ensinar jogos coletivos ou “Para uma teoria dos Jogos Desportivos Coletivos”**. Disponível em: <<http://www.universidadedofutebol.com.br/Jornal/Colunas/Detalhe.aspx?id=11036>>. Acesso em: 27 nov. 2011.

SILVA, Júlio Manuel Garganta Da. O ensino dos jogos desportivos coletivos. Perspectivas e tendências. **Movimento**, Porto Alegre - RS, v. 4, n. 8, p.19-27, 1998.

SILVA, Liege Monique Filgueiras; PORPINO, Karenine De Oliveira. O ENSINO DO ESPORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 5º ANO. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p.56-66, 08 jul. 2011.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, n. , p.06-12, 1996.

VAGO, Tarcísio Mauro. O esporte na escola e o esporte da escola: Da negação racial para uma relação de tensão permanente. **Movimento**, Porto Alegre - RS, n., p.04-17, 1996.

VENDITTI JUNIOR, Rubens; SOUSA, Marlos Alexandre. TORNANDO O "JOGO POSSÍVEL": REFLEXÕES SOBRE A PEDAGOGIA DO ESPORTE, OS FUNDAMENTOS DOS JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS E A APRENDIZAGEM ESPORTIVA. **Pensar A Prática**, Goiás, n., p.47-58, 2008.

## ANEXO 1

### PLANO DE AULAS COM A METODOLOGIA DOS JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS (JDC) SOBRE O VOLEIBOL.

#### 1º Aula

Objetivo: Verificar o conhecimento dos alunos sobre o voleibol.

Será realizada uma conversa com os alunos sobre o que é vôlei, como joga, quantos jogadores possuem cada equipe em quadra durante o jogo, quando se marca ponto, quando é feito o rodízio e qual o sentido do rodízio, e quais as posições dos jogadores. Depois será feito aproximadamente 15 minutos de vôlei livre, os alunos irão jogar o vôlei da maneira que achar conveniente. O término da aula será com um diálogo, mostrando para os alunos que estamos tentando ensinar o vôlei, eles já sabem um pouco, porém serão aprimorados no conhecimento. Pedir aos alunos que tragam para a próxima aula algo relacionado com o vôlei, assistir a reportagens na TV, pesquisar na internet, o que eles conseguirem pesquisar sobre o voleibol.

#### 2º Aula

Na aula anterior não houve tempo suficiente para observar o conhecimento que os alunos tinham sobre o voleibol durante um jogo entre eles. Dando continuidade ao objetivo do último encontro, realizamos um jogo entre as crianças, onde elas próprias deveriam se organizar na questão da divisão das equipes, para que se inicie o jogo. Este deve ser realizado autonomamente pelas crianças, ou seja, elas devem jogar do modo que elas saibam ou conhecem sobre o voleibol.

#### 3º Aula

Objetivos: Dar continuidade no processo de aprendizagem do jogo de voleibol e iniciar os fundamentos básicos do voleibol utilizando o balão de festa facilitando a aprendizagem do movimento.

De acordo com a aula anterior debater com os alunos os pontos fortes e fracos da aula, qual a dúvida mais recorrente, como foi a divisão dos times, se meninas e meninos jogaram juntos ou não, como poderia ser feita essa divisão das equipes para que todos participem do jogo.

Propor uma atividade aonde os alunos irão novamente montar as equipes a sua maneira, a atividade se chama mantendo a área livre. O material a ser utilizado será: Balões, rede de voleibol ou elástico ou cordão e som com cd. Solicitar aos grupos que se posicionem, cada um em uma área de jogo, que será separado pela rede. Cada participante de posse de um balão de festa de cores diferentes entre as equipes, separando-as. Com o início da música, todos os participantes deverão passar o balão para o campo adversário, devolvendo os que passarem para o seu campo. A cada interrupção da música o professor pedirá que seja feita a contagem dos balões. O grupo que tiver menos balões da equipe adversária em seu campo marca o ponto. Após o primeiro ponto faremos uma pausa para analisar junto com os alunos o jogo, se há a necessidade de mudanças ou sugestões para melhorar o jogo, etc.

#### 4º Aula

Objetivo: vivenciar a troca de passes entre os integrantes de cada equipe.

Dando continuidade as atividades do voleibol, discutiremos um pouco sobre a questão da pontuação do voleibol. Perguntaremos aos alunos se eles sabem como é feita a contagem dos pontos, quando a equipe marca ponto, quantos pontos são necessários para vencer um set ou um jogo, como é dividido o tempo de jogo e os intervalos, etc. A proposta de atividade desta aula se chama rede móvel, onde os alunos irão fazer a divisão das equipes com a supervisão do professor, serão duas equipes

independentes do número de integrantes em cada uma delas, devem ser divididas igualmente em gênero e habilidade, aptidão física, dois alunos, ou um aluno e o professor fará o papel da rede, segurando um cordão ou elástico, amarrados a dois cabos de vassoura ou simplesmente segurados na mão com os braços levantados. Esta rede deve se movimentar no espaço tendo as equipes que se movimentarem com ela trocando passe entre si enviando a bola para a outra equipe e tentando marcar pontos. O ponto é marcado quando a bola cair no chão e vence o jogo a equipe que marcar certa quantidade de pontos em determinado tempo de jogo.

#### 5° Aula

Objetivo: vivenciar o rodízio no voleibol de uma forma adaptada e prazerosa aos alunos.

Frisaremos mais uma vez no início desta aula a questão da divisão das equipes, para que os alunos possam ir se habituando ao método de participação por todos nas atividades propostas. Isso fará com que eles automatizem esse processo, diminuindo a discriminação e o preconceito entre meninos e meninas, e entre os “melhores e os piores”. Com essa conversa vamos levantar também as dúvidas dos alunos, o que mais eles querem saber sobre o vôlei.

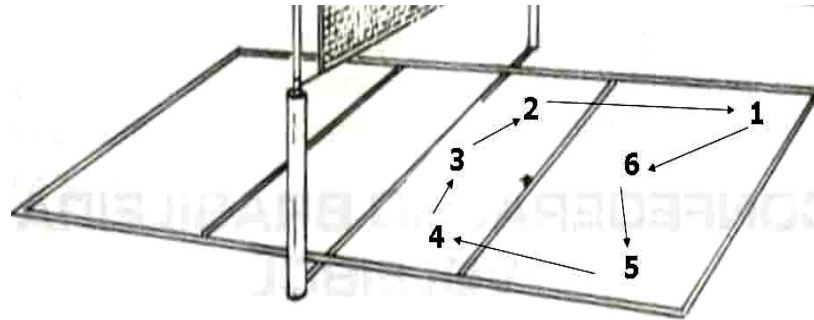
A proposta da atividade desta aula traz uma forma inicial de rodízio do jogo, a atividade se chama “Mina”, onde a quadra de voleibol será dividida em ambos os lados em quatro partes, sendo numerados da seguinte forma: 3 e 4 nos quadrantes da zona de ataque e 1 e 2 nos quadrantes da zona de defesa. O jogo seguirá a dinâmica do voleibol, sendo a pontuação realizada a partir da queda da bola nas zonas numeradas. Exemplo: a bola tocando o solo na zona de ataque três vale três pontos. Os alunos deverão realizar o rodízio no sentido da numeração da quadra a cada recuperação da bola, possibilitando uma vivência de como funciona o rodízio em um jogo de voleibol.

Após alguns minutos de jogo, vamos discutir com os alunos sobre a atividade, as dúvidas, as ideias para melhorar o jogo, se gostaram ou não da atividade e o porquê, induzindo-os a tocar no foco do rodízio, etc.

#### 6° Aula

Objetivo: promover o entendimento dos alunos em relação ao rodízio do voleibol.

Recapitulando a atividade da aula anterior, sobre o rodízio, ouviremos o que os alunos têm a dizer sobre este deslocamento do jogador na quadra. A partir dos comentários de cada um, tentaremos aprofundar um pouco mais nessa questão, explicando o nome das posições do rodízio e quando ocorre o mesmo, isso de forma bem descontraída e lúdica. Será passado um vídeo onde os alunos poderão observar um jogo de vôlei real, e tentar observar os acontecimentos nesse jogo, principalmente o rodízio. A proposta de atividade desta aula será que, os alunos formem duplas, onde um deles será encarregado de guiar o colega pelas posições da quadra, estas serão demarcadas com números na quadra, durante o rodízio e o outro aluno seria o encarregado de fazer a defesa, ou a recepção, ou o passe evitando o ponto da equipe adversária promovendo uma noção de espaço e de reação do aluno, em um primeiro momento não haverá o uso da bola normal, mas sim uma bola pequena. A bola será passada de uma quadra para a outra em diferentes pontos da quadra, simulando a conversão de pontos. Após todos passarem nas posições, tentaremos uma minipartida rápida com um rodízio de cada equipe para que todos possam participar. No decorrer das atividades sanaremos as dúvidas que surjam. Seguiremos com as atividades na próxima aula caso o tempo seja insuficiente para tal.



### RODÍZIO DE POSIÇÕES

1. Defensor da direita- 2. Saída de rede- 3. Levantador- 4. Entrada de rede- 5. Defensor da esquerda- 6. Defensor central.

#### 7ª Aula

Objetivo: vivenciar o fundamento do saque.

As vivências do rodízio no vôlei proporcionam aos alunos uma noção de direção e de localização na quadra, em que posição eles se encontram e para qual posição eles irão durante o jogo. A partir desse trabalho com o rodízio iniciaremos o fundamento do saque, importante para que haja o jogo propriamente dito. Com as aulas anteriores permitimos que os alunos pudessem realizar o saque do modo que eles conseguissem fazê-lo, isso permite uma avaliação do conhecimento de cada um referente ao saque. A atividade proposta para esta aula promove uma tentativa de aperfeiçoamento do fundamento e uma vivência individual do mesmo. Os alunos serão divididos em duas equipes, sempre orientados pelo professor a questão dessa divisão, uma das equipes se organizarão em coluna de frente para a outra metade da quadra de vôlei, o primeiro aluno deve estar com uma bola. A outra equipe ficará espalhada na outra metade da quadra.

O primeiro aluno deve fazer um saque por baixo sentido a quadra adversária, esse aluno sai correndo ao redor da quadra de vôlei, o aluno da equipe que recebe a bola deve fazer 3 passes entre seus companheiros e depois tentar atingir o aluno que sacou e está correndo, os alunos que arremessarem a bola devem fazê-lo se sair de sua quadra, caso o aluno consiga chegar de onde saiu sem ser atingido, sua equipe marca 1 ponto. O próximo aluno da fila realizará o mesmo processo, caso a equipe que recebeu o saque consiga atingir o aluno que sacou e saiu correndo, esta marca 1 ponto e recebe a posse de bola. Durante a atividade pode ser discutida possíveis adaptações das regras de acordo com as necessidades dos alunos. Ao fim da atividade dialogamos com os alunos a fim de conseguirmos um feedback das suas dificuldades em relação ao saque por baixo.

#### 8ª Aula

Objetivo: Proporcionar a participação de todos os alunos na atividade prevista e criar possibilidades na melhora do domínio de bola e do controle motor por intermédio da prática do jogo adaptado ao vôlei.

Organização: dois grupos ocupando a área de jogo e um grupo ocupando o lugar da rede. Na primeira jogada (saque) a rede não poderá interceptar a bola, possibilitando uma dinâmica melhor ao jogo, na sequência, se a rede conseguir pegar a bola, troca-se de lugar com a equipe que perdeu a posse da mesma, e assim sequencialmente. Vence a equipe que alcançar a quantidade de pontos pré-estabelecidos antes do início do jogo.

#### 9ª Aula

Objetivo: Observar e analisar o aprendizado dos alunos durante a realização de uma prática do jogo com todas as suas características reais de uma forma que todos possam participar.

Os alunos serão divididos em equipes com 6 integrantes cada uma. Duas equipes estarão dispostas na quadra para jogar, onde uma delas iniciará o jogo através do saque, a equipe adversária poderá realizar 3 toques fundamentais do vôlei ou 3 toques segurando a bola com as duas mãos antes de passar para a quadra do oponente. A disposição dos jogadores em quadra será promovida pelo professor possibilitando a passagem de todos a todos os setores da quadra. As equipes que estiverem esperando sua vez para jogar terão funções relacionadas ao jogo para que não haja tempo ocioso pra nenhum aluno. A troca de equipes será realizada ao sinal do professor, onde as duas equipes que estão jogando troca de lugar com duas equipes que estão auxiliando na condução do jogo. Vence a equipe que marcar os pontos pré-estabelecidos antes do início da partida, porém, é interessante que não haja vencedor ou perdedor para que as crianças não sejam estigmatizadas por um simples jogo que deve ser acima de tudo prazeroso e educativo.

Em seguida foi realizada, para uma nova forma de avaliação do conteúdo administrado nas aulas anteriores, a aplicação de uma prova escrita aos alunos.



## ANEXO 2

### Relatório dos acontecimentos nas observações e aplicação das aulas.

#### Observações das aulas

O comportamento dos alunos é um fator muito importante a ser estudado, com isso buscamos aperfeiçoar as técnicas utilizadas para uma boa convivência e uma melhor eficácia nas atividades planejadas para a turma selecionada. A observação sistemática nos possibilita este estudo sobre os alunos, sendo possível uma adaptação e um planejamento antecipado, além de promover seja de forma superficial um conhecimento ou uma familiarização com os mesmos.

Foram realizadas algumas observações em uma turma do sexto ano do ensino fundamental da Escola Estadual Dona Cotinha, na cidade de Conceição da Aparecida, MG. A turma em questão foi escolhida aleatoriamente e possui um total de 15 alunos de gênero masculino e 23 do gênero feminino, totalizando 38 alunos.

A primeira observação ocorreu no dia 02/03/2012, no início da aula os alunos passam por um trabalho de boas maneiras, onde é feita a leitura de uma história que aborda um determinado assunto relacionado à educação das pessoas. Este trabalho é realizado todos os dias na primeira aula do dia com todas as turmas por um período aproximado de 10 minutos, o objetivo é uma melhora no comportamento e na educação de cada aluno, sendo essa melhora tanto no ambiente escolar quanto fora da escola. Logo após esta dinâmica, os alunos descem para a quadra da escola e iniciam as atividades propostas pelo professor, a primeira delas trata-se do pique-linha que nada mais é que uma adaptação do tradicional pega-pega em que os alunos só podem fugir do pegador andando ou correndo sobre as linhas da quadra. No transcorrer da aula alguns param de participar da atividade, mais precisamente cinco alunos, sendo uma menina pelo seu excesso de peso; eles ficam espalhados ou sentados pelo espaço da quadra. A maioria dos alunos não utilizavam vestimentas adequadas para a atividade física, alguns usavam jeans, outros chinelos, outros descalços, outros com a blusa amarrada na cintura, ou seja, todos com os movimentos prejudicados de alguma forma. Ao serem indagados do por que não estarem participando, respondem simplesmente com um olhar desanimador, porém volta a participar da aula.

Na segunda atividade do dia, foi proposta uma corrida de um lado ao outro da quadra, visando uma minicompetição entre os alunos. Em primeiro momento foram as meninas e depois os meninos correndo entre si, grande parte dos alunos participaram da atividade com entusiasmo cada qual querendo vencer seus colegas. A próxima atividade foi realizada em duplas com a brincadeira do carrinho de mão, também executada objetivando vencer o colega.

A segunda observação ocorreu no dia 09/03/2012 com 37 alunos presentes, sendo 14 meninos e 23 meninas. Como ocorre em todas as primeiras aulas de cada turma houve o projeto boas maneiras na quadra da escola, como todos os alunos já se acostumaram com as discussões, todos se reúnem em círculo no centro da quadra e aguardam o encaminhamento do assunto pelo professor.

O exercício proposto para a aula é uma variação do pega-pega, tendo os alunos de ficar sentados na quadra. O professor designa um deles para ser o pegador e outro para ser o fugitivo, o fugitivo deve ocupar o lugar de um colega que está sentado, este, por sua vez, se torna o pegador e deve sair correndo atrás do colega que até então era o pegador e passou a ser o fugitivo, a fim de não ser pego deve ocupar o lugar de outro colega e assim por diante. Uma aluna torceu o pé e saiu da brincadeira, duas alunas disfarça em um canto da quadra para não participar, sendo uma delas a que tem problema com sobrepeso.

Logo após esta atividade o professor realiza um estafeta de meninos contra as meninas, as meninas vencem os meninos nesta atividade. Alguns alunos sugerem o basquete para ser praticado na aula, porém a maioria dos colegas não adere à proposta. Em seguida os alunos são dispostos em quatro colunas, algumas meninas ameaçam abandonar a brincadeira antes mesmo de começar, mas aguarda para saber qual será a atividade. Eles são desafiados a lançar uma bola de handebol para o alto e enquanto está no ar eles devem tocar a cabeça e bater uma palma, muitos alunos apresentam

dificuldades em realizar a tarefa, outros acham que é uma competição, várias estratégias são utilizadas para cumprir a atividade, sendo o jogar a bola o mais alto a mais utilizada pelos alunos. O professor promove uma corrida entre os alunos com um prêmio surpresa para o vencedor, sendo este prêmio um copo de água. Logo no final da atividade surge uma pequena confusão onde um aluno bate em um colega. O professor conversa com as crianças e resolve a situação no qual, o aluno agressor ficará sem participar da próxima aula por um período o qual o professor irá determinar.

No terceiro dia de observação, a primeira atividade passada pelo professor foi uma variação do pique pega promovendo um leve aquecimento aos alunos de uma maneira discreta e divertida para os mesmos. Em seguida ocorreu uma separação da turma por gênero, onde os meninos queriam jogar futsal e as meninas voleibol. Os meninos ficaram na quadra, e as meninas em outro pátio da escola onde é possível armar a rede de vôlei e a quadra também é demarcada no chão. Em relação ao espaço de jogo nenhuma das meninas reclamam com o professor por não estarem na quadra, visto que elas possuem uma quadra de vôlei só pra elas. Algumas meninas também gostam de jogar futsal e vão para a quadra jogar com os meninos, as regras e as infrações eram apontadas pelos próprios alunos.

## **Relato detalhado dos acontecimentos na aplicação das aulas.**

### 1º Aula

A primeira aula ocorreu no dia 23/03/2012, as 7:00 horas da manhã com um total de 31 alunos, sendo 12 meninos e 19 meninas. O objetivo desta aula foi de verificar o conhecimento dos alunos sobre o voleibol. Logo no início da aula o professor passa aos alunos o projeto que está sendo realizado na instituição sobre boas maneiras, visando à melhoria do comportamento dos alunos tanto dentro como fora da escola. Muitos alunos reclamam, pois estão ansiosos para a aula de Educação Física. Ao término de mais um episódio do trabalho de boas maneiras, iniciamos nossa abordagem aos alunos com algumas indagações sobre o voleibol, como por exemplo: Todos conhecem o voleibol? Quantas pessoas jogam o esporte? Como é jogada esta modalidade? Como é feita a pontuação do jogo? Todos já jogaram o voleibol? Pelas respostas obtidas pode-se perceber que nenhum dos alunos conhece o esporte satisfatoriamente bem. Todos conheciam o voleibol, sabiam que se joga com as mãos, porém, não sabiam como era feita a pontuação, quantas pessoas jogam, e nem todos os alunos já tiveram contato com esse esporte. Ao final da aula foi passado um trabalho de pesquisa sobre esta modalidade esportiva para ser trago no próximo encontro, isso permite ao aluno investigar com seus próprios métodos sobre o assunto em questão podendo servir de estímulo à sua curiosidade.

### 2º Aula

Dando continuidade ao objetivo da aula anterior de verificar o conhecimento dos alunos sobre o voleibol, foi pedido para as crianças que se organizassem em duas equipes onde todos deveriam participar da atividade. O exercício seria um jogo de voleibol, alguns alunos disseram que não gostam do jogo, mas que iriam participar, outros diziam que amavam jogar voleibol, de uma maneira geral todos estavam ansiosos para jogar. Nesta aula estava presente um total de 38 discentes, sendo 22 meninas e 16 meninos. Foi proposto por algumas meninas da turma que a divisão deveria ser os meninos vs as meninas, toda a turma concordou e foram para a prática. Ao chegarem no campo de jogo, o qual não foi a quadra por estar alagada devido a uma grande chuva durante a noite, mas um outro pátio da escola que contém uma quadra de voleibol desenhada no chão, é feita uma observação de que há mais meninas do que meninos, mas as meninas não aceitaram as observações com o argumento de que os meninos concordaram com a ideia, sendo assim um problema deles que estão com menos jogadores. Alguns alunos não querem jogar por não saber, mas convencido que estava ali para aprender, participa com os colegas. A atividade flui com tranquilidade e como previsto os alunos não possuem muita noção de jogo, apenas alguns alunos realizam o saque, somente alguns conseguem realizar os passes ou devolver a bola para o outro

lado da quadra. As duas equipes jogam com o intuito de vencer o jogo, gerando uma grande competitividade e um grande entusiasmo entre eles. Alguns alunos citam algo relacionado às regras dizendo que houve invasão de algum colega, e somente ao final da aula observamos que apenas 3 alunos do gênero masculino pararam de participar do jogo.

### 3º Aula

Dando continuidade ao aprendizado dos alunos em relação ao voleibol, esta aula foi preparada com a intenção de iniciar um dos fundamentos básicos do jogo de vôlei, que vem a ser o passe, utilizando o balão de festas para facilitar este processo de aprendizagem. Os alunos foram divididos em duas equipes, lembrando que na aula havia um total de 35 alunos, estas equipes foram formadas a critério dos mesmos. Eles ficaram muito eufóricos ao saberem que o jogo seria feito com balões de festa. Distribuiu-se para cada aluno um balão de cores diferentes entre as equipes. Ao iniciar a música os alunos devem passar os seus balões para o campo do adversário, ao interromper a música o professor faz a contagem dos balões, a equipe que possuir menor quantidade de balão do adversário em seu campo marca um ponto. Pedimos que os alunos devolvam os balões para as respectivas equipes e inicia a música novamente, a euforia dos alunos era imensa e perceptível, todos estavam participando da aula com tanta vontade e prazer que parecia uma verdadeira baderna. A maior sequência de erros foi referente à rede, já que a maioria dos alunos esquecia este detalhe e a tocavam com frequência. Ao fazer a pausa musical para nova contagem de pontos, nós realizamos um debate com os alunos a fim de possibilitar uma reformulação das regras ou da própria forma de se jogar, no qual o principal levantamento foi justamente relacionado com a questão da rede, em que os jogadores não poderiam tocá-la, mantendo uma distância da mesma para que não ocorra esse problema. Com o passar da atividade os alunos deixaram de se preocupar com os pontos e simplesmente jogaram e se divertiram. Um aluno pede para que o jogo passe a ser realizado com a própria bola de vôlei e então os balões são estourados e a bola assume seu lugar. Com o jogo tradicional podemos perceber que algumas alunas já não participaram ativamente da aula, ficaram em um determinado espaço da quadra de braços cruzados, algumas reclamam de que não conseguem realizar o saque, pois o colega não permite ou é mais esperto e pega a bola primeiro, enfim, nem todos os alunos participam ativamente do jogo nesta segunda etapa da aula. Durante a conversa no final da aula, alguns demonstram conhecimento de poucas regras referente ao voleibol, outros apenas gostaram da aula, já outros propunham mudanças em algumas das regras que poderiam ser feitas no jogo transmitindo uma informação de que eles estavam interessados em aprender sobre a modalidade.

### 4º aula

Como na aula anterior não foi dado tanta importância às regras, pontuação e demais particularidades do voleibol, discutiremos um pouco sobre a questão da pontuação do voleibol. Perguntaremos aos alunos se eles sabem como é feita a contagem dos pontos, quando a equipe marca ponto, quantos pontos são necessários para vencer um set ou um jogo, como é dividido o tempo de jogo e os intervalos, etc. São poucos os alunos que tem algum conhecimento sobre a modalidade, e para que eles possam aprender seria necessária uma quantidade muito maior de aulas sobre cada especificidade que o vôlei possui, porém, estas apresentadas dão um norte para que eles possam participar.

A aula proposta dispõe de um jogo chamado rede móvel, as equipes foram formadas com a distribuição de números aos alunos, sendo um total de 33 participantes, separando os pares e os ímpares. Como o próprio nome do jogo já diz a rede fica se movendo na quadra proporcionando as equipes diferentes espaços de jogo. As equipes deveriam trocar passes entre seus jogadores, porém, isso não ocorreu provavelmente pela falta de treinamento ou de habilidade dos alunos, já que é o primeiro contato com a modalidade em questão. Os alunos quando recebiam o saque, logo devolviam a bola para o outro campo sem promover a troca de passes existentes no vôlei. Alguns alunos

ficaram desmotivados e queriam sair, com isso pedimos para que eles guiassem a rede, com isso a participação foi mantida e sua motivação foi aumentada.

Muitos alunos ao final da aula disseram que gostaria de praticar o jogo da queimada, outros queriam futsal, porém, quando foi feito o pedido, já não havia tempo suficiente para que eles pudessem jogar.

#### 5° aula

O rodízio é a maneira que os atletas possuem para se movimentar, eles rodam na quadra no sentido horário trocando de posição em relação à ocupada anteriormente e conseqüentemente alternam os jogadores que efetuam o saque. Nesta aula adaptamos uma forma para que os alunos vivenciassem este processo de uma forma divertida e sem qualquer compromisso. A quadra foi dividida em 4 partes, enumeradas de 1 a 4, os alunos formaram duplas ao seu critério onde cada uma ocupou um espaço da quadra, eram 33 alunos compondo a aula. Foi passada a cada dupla uma tarefa específica enquanto aguardavam a sua vez de jogar, como marcar os pontos das equipes, se o rodízio estava sendo executado corretamente.

O rodízio era executado seguindo a sequência dos números, onde 1 realiza o saque. A cada 5 minutos mudavam se as equipes, permitindo a participação de todos, com isso a equipe que saía da quadra eram indagados sobre os entendimentos do rodízio, onde as respostas eram positivas quanto a este processo, eles assumiam as funções das equipes que estavam de fora do jogo. A maior dificuldade encontrada foi no saque, pois os alunos não conseguiam executá-lo corretamente, diante disso, fizemos com que eles sacassem em um determinado ponto dentro da quadra, facilitando o processo de aprendizagem. A participação de todos deve ser enfatizada, pois mesmo estando fora do jogo, as crianças demonstraram muito interesse e muitas vezes ajudavam seus colegas que estavam jogando.

#### 6° Aula

Na aula em questão foi lembrada a atividade anterior, grande parte dos alunos lembraram-se do que foi visto e responderam que era o rodízio. Em seguida explicamos que no voleibol não existia apenas 4 posições no jogo, como foi dito na aula anterior mais sim, 6 posições onde a posição 1 era o defensor direito e também o responsável pelo saque, posição 2 saída de rede, posição 3 meio de rede, posição 4 entrada de rede, posição 5 defensor esquerdo e posição 6, defensor central. As posições 1, 6 e 5 são defensores e as posições 2, 3 e 4 são os atacantes e também responsáveis pelo bloqueio.

Antes de iniciar o jogo, pedimos aos alunos que formassem duplas, onde cada dupla ocupasse uma posição na quadra que estava demarcada com números de 1 a 6 com uma fita crepe, não houve tumulto para ver quem iria jogar primeiro, eles mesmos se organizaram, e após certo tempo (5 minutos) os alunos que ficaram de fora entrariam no jogo também. Iniciando o jogo os alunos demonstraram muito interesse em aprender o rodízio corretamente e estavam sempre perguntando se já era hora de rodar. Uma breve pausa foi feita para esclarecer essas dúvidas sobre quando se faz o rodízio de uma maneira bem simples, o rodízio é feito quando uma equipe recupera a posse de bola, a partir daí, o jogo ficou mais dinâmico e independente, pois os próprios alunos estavam dando instruções aos colegas sobre a pauta da aula. Apenas uma aluna não participou da atividade por motivos cirúrgicos. Enquanto aguardavam as crianças estavam atentas ao jogo e tirando algumas dúvidas que sempre apareçam.

O jogo foi parado para que os alunos que estavam jogando trocassem de lugar com os colegas, o que foi muito interessante, pois ninguém causou problema ao ser substituído, os colegas que aguardavam escolhiam qual a dupla que sairia do jogo, claro que sempre existe os espertinhos que dão um jeito de continuar no jogo porém, todos que estavam de fora da atividade começaram a jogar sem nenhum problema. A mesma dúvida dos participantes da primeira equipe surgiu com a outra turma que entrou no jogo, porém não foi preciso interromper o jogo para que a esclarecesse. Durante a outra troca de jogadores os espertinhos estavam atuando novamente, porém intervimos e realizamos as substituições entre os jogadores, sem qualquer tipo de resistência, em um clima de muita alegria e descontração. Ao final da aula, todos queriam jogar mais, porém

não havia mais tempo. Perguntado a eles se haviam entendido sobre o rodízio, todos responderam que sim, então avisamos que a próxima aula seria sobre um dos fundamentos do vôlei, onde a maioria encontrava dificuldade em realizar, mas todos gostam de fazê-lo, o saque.

#### 7° aula

Com as aulas anteriores permitimos que os alunos pudessem realizar o saque do modo que eles conseguissem fazê-lo, isso permite uma avaliação do conhecimento de cada um referente ao saque. A atividade proposta para esta aula promove uma tentativa de aperfeiçoamento do fundamento e uma vivência individual do mesmo. Iniciando a atividade o primeiro aluno que realizou o saque saiu correndo a fim de conseguir marcar o ponto para a sua equipe, enquanto isso seus adversários perdiam muito tempo na realização da troca de passes até chegar à tentativa de executar a queimada do corredor. A partir deste primeiro momento, os responsáveis em queimar o colega começaram a planejar diferentes táticas para conseguir a posse de bola, dando ao jogo uma dinâmica mais avançada. Ao chegar a um determinado momento do jogo, colocamos mais uma bola, fazendo que houvesse dois saques simultâneos e consequentemente dois colegas a serem queimados. Esta mudança de cenário provocou uma desestabilização no comportamento das crianças fazendo com que elas reestruturassem suas ideias para melhorar a dinâmica do jogo. À medida que todos passaram pelo saque, deu início a um conflito de interesses, no qual, alguns queriam o vôlei tradicional e outros o jogo que estava sendo realizado. Como a aula já estava no fim e não daria tempo de jogar o tradicional, eles optaram em continuar pela mesma atividade, porém alguns pediram para sair do jogo, pois já estavam cansados da atividade. Ao término da aula, muitos perguntam sobre outros tipos de atividades, logo alguns já estavam cansados do tema voleibol, mas ainda sim todos não deixam de participar das aulas.

#### 8° Aula

Mesmo quando, na divisão das equipes, um grupo de crianças ficava esperando sua vez de jogar com a tarefa de ajudar os colegas corrigindo-os e dando dicas aos que estavam no jogo, a participação era em massa, aplicamos neste dia, um jogo onde todos pudessem estar ao mesmo tempo dentro do campo. Este jogo chama-se rede humana. Formam-se três equipes com o intermédio do professor, uma delas é a rede do voleibol. O jogo possui as mesmas características do esporte, porém com algumas regras específicas. Os integrantes da rede poderiam saltar para tentar pegar a bola que está em jogo, à bola vinda do saque não pode ser pega, e ao conseguir pegar a bola a turma que estava na rede ocupa o lugar dos que estavam jogando, invertendo os papéis. A utilização da bola de circo, por ser diferente, trouxe para a atividade mais descontração, alegria e diversão, provocando maior interesse aos alunos.

Percebendo que a motivação dos alunos foi diminuindo em relação à atividade, colocamos mais uma bola em jogo, onde cada equipe deveria estar de posse de uma delas e realizar o saque simultaneamente. A princípio, os jogadores ficaram um pouco atordoados, pois os cuidados para que a rede não pegasse a bola deveria ser dobrado, pois com duas bolas fica mais fácil para a rede pegar uma delas, mas logo se organizaram e conseguiram jogar com mais tranquilidade. Os integrantes da rede não tiveram dificuldades em pegar a bola e sempre o conseguiam fazer promovendo uma grande alternância com os demais jogadores. Com o passar do tempo os alunos pediram para jogar com a bola normal de voleibol, o pedido foi aceito, mas logo desistiram, pois não sentiram o mesmo prazer quando estavam com a outra bola.

#### 9° Aula

Foi realizada uma partida do esporte voleibol entre os alunos, onde os mesmos demonstraram uma grande evolução no entendimento e compreensão da modalidade, em seguida foi aplicada uma avaliação escrita sobre o tema abordado, contribuindo de outra maneira, para quantificar e qualificar o aprendizado dos alunos.

## ANEXO 3

## Questionário sobre a aula de Educação Física

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino

1- Você gosta da aula de Educação Física?

( ) Sim ( ) Não ( ) Às vezes

2- Você participa das aulas de Educação Física?

( ) Sim ( ) Não ( ) Às vezes

3- Qual esporte você mais gosta de praticar nas aulas de Educação Física?

( ) Futsal ( ) Vôlei ( ) Handebol ( ) Basquete ( ) Outros. Qual? \_\_\_\_\_

## ANEXO 4

## AVALIAÇÃO DE VOLEIBOL

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino

- 1) Quantas equipes participam de um jogo de voleibol?
- 2) Quantos jogadores possui cada equipe de vôlei durante o jogo?
- 3) Como é jogada esta modalidade?
- 4) Como é feita a pontuação do jogo?
- 5) Qual o nome dado à movimentação feita no voleibol?  
( ) rodar ( ) mudança ( ) rodízio ( ) trocar
- 6) Quantos passes podem ser dados por uma mesma equipe durante o jogo?  
( ) cinco passes ( ) dois passes ( ) seis passes ( ) três passes
- 7) O jogo de vôlei é dividido por quantos sets?  
( ) sete sets ( ) dois sets ( ) cinco sets ( ) vinte sets
- 8) Quantos pontos são necessários para uma equipe vencer um set do jogo?  
( ) 25 pontos ( ) 50 pontos ( ) 30 pontos ( ) 10 pontos
- 9) Vocês gostam de jogar voleibol? Por quê?